



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Samuel Rawet

Uma boa alma me soprou a sugestão de que eu aproveitasse o tempo de confinamento da pandemia para evocar um dos grandes escritores modernos, que marcou e se deixou marcar por Brasília: Samuel Rawet. Ele figura na lista dos mais talentosos contistas modernos. Logo no início da varredura, percebi que o tema não se esgotaria em uma crônica, mas em várias.

Rapidamente, descobri uma pista

preciosa: o cronista Danilo Gomes, que conheceu Rawet e conviveu com ele em Brasília. Danilo publicou entrevista com o escritor em livro e assinou a apresentação de *Contos do imigrante*, publicado pela Editora Horizonte, em que rompe com a família e o judaísmo.

Rawet era engenheiro calculista e integrou a equipe de Oscar Niemeyer na construção de Brasília, ao lado de Joaquim Cardozo. Foi contista, novelista, dramaturgo e ensaísta. Flávio Moreira da Costa incluiu ficção de Rawet na antologia *Os 100 melhores contos de crime e mistério da literatura universal*. Rawet morreu solitário, em Sobradinho, aos 55 anos. Acompanhem os passos do caminhante solitário por Brasília pelos olhos de Danilo.

Danilo o conheceu em Brasília quando chegou, em março de 1975, vindo de Belo Horizonte (MG). Em 1976, o filho mais velho, Rodrigo, tinha 4 anos de idade e frequentava o jardim de infância na SQS 303. Danilo o levava à escola quando a mulher não podia fazer isso. Ali, nas mediações, algumas vezes se encontrou com o escritor, naquelas claras manhãs, pois ele, de bermuda, passeava pelas quadras próximas, morador que era de uma delas. Batiam um rápido papo. Estava sempre alegre, risonho. E passava a mão, num gesto paternal, na cabeça do menino Rodrigo.

Encontra Rawet também nas reuniões da Associação Nacional de Escritores (ANE), então sediada na 415 Sul. Ele era associado e mantinha cordiais

conversas. Entrava na roda da cerveja. Em geral, Rawet não demonstrava amargura, tristeza aguda, isolamento. Ele tinha momentos de alegria, confraternização, convivência.

Mas os colegas de associação sabiam que era um prisioneiro da melancolia e mesmo da revolta. Era um solidário convicto. Teve uma vida marcada pela errância, o exílio e o isolamento, como escreveu a ensaísta Stefania Chiarelli nas páginas do caderno *Pensar*, do *Correio*. Danilo lembra que, durante almoço na casa da escritora Branca Bakaj e seu marido, o arquiteto Mário Bakaj, em 2004, o poeta Cassiano Nunes disse: "Samuel Rawet foi uma figura trágica, vangoghiana".

Segundo Danilo, Rawet buscou a solidão para morrer. Nos últimos anos de

vida, apresentava sinais de distúrbios mentais, acentuados desequilíbrios de comportamento, mania de perseguição, procura de imaginários culpados para umas tantas mazelas. Entrou num mundo de paranoias. Morreu em 25 de agosto de 1984. Foi encontrado depois de vários dias da ocorrência do óbito, em Sobradinho, DF.

Mas Danilo prefere se lembrar de Rawet de bermuda, alegre sob o sol brasileiro, nas manhãs daquele ano de 1976, afagando a cabeça do filho, hoje, com 49 anos. Carinho que ele talvez não tivesse tido quando menino na sua Polônia natal, observa Danilo. E no Rio. O que talvez tenha ajudado a marcar sua dolorosa angústia pela vida afora.

EU ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correio braziliense.com.br/euestudante

Entre pais de alunos, envio dos filhos de volta às salas de aula não é consenso. Cronograma da Secretaria de Educação prevê que, até o fim de setembro, todos matriculados na rede pública terão deixado atividades remotas

Aulas presenciais dividem opiniões

» ANA MARIA DA SILVA
» EDIS HENRIQUE PERES

A divulgação do cronograma de volta às aulas presenciais na rede pública de ensino dividiu a opinião de pais e mães do Distrito Federal. Enquanto alguns não concordam com a volta às salas de aula por causa da pandemia de covid-19, outros temem um prolongamento dos reflexos negativos na educação dos filhos — consequência do ensino a distância — e dizem não ter mais condições de mantê-los em casa. O planejamento escalonado foi divulgado na terça-feira pela Secretaria de Educação, e o retorno ocorre em 5 de agosto.

O casal de agricultores Raimundo Nonato Martins, 47 anos, e Claudineide de Oliveira Neves, 33, viu a notícia com bons olhos. Pais de Ana Flávia, 15, e Eduardo, 6, eles relatam que os filhos não sofreram tanto os prejuízos da fase de ensino a distância porque tiveram apoio dos educadores. "Não foi tão ruim. Eles estavam fazendo a tarefa. Eu levava meu menino para fazer algumas atividades com a professora, e minha filha ficou em casa, fazendo os deveres on-line", conta a mãe.

A família mudou-se para o Núcleo Rural Taquara, em Planaltina, há dois meses. Antes, moravam no Guará, mas, desde que chegaram ao novo endereço, enfrentam dificuldades com a conexão. "Antes, tínhamos wi-fi, internet. Mas, agora, ficamos sem acesso", explica o pai. Por isso, a família aguardava o retorno presencial. "Nós trabalhamos na roça, não tem como ficar ajudando menino o tempo todo. Na escola, é diferente. Lá, você tem leitura, palestra, acompanha a explicação do professor. Aqui (em casa), chega um tanto de folha (de exercícios) para fazer e não tem explicação. Não tem revisão de matéria, e a gente não sabe ensinar.

Criança não consegue seguir a regra de ficar com máscara o tempo todo. Elas vão brincar, dividir materiais, mesmo que o professor tente impedir"

Layanne da Silva de Souza, veterinária e mãe de estudante

Então, lá (na escola) é melhor", completa o agricultor.

Ana Flávia e Eduardo estudam na Escola Classe Taquara, em Planaltina. Assim como os alunos, a direção do colégio tem se preparado para o retorno das atividades. Com 774 pessoas matriculadas em três turnos, a instituição atende em todas as modalidades de ensino: da educação infantil à de jovens e adultos (EJA). "Temos adequado toda a estrutura física para quando os estudantes chegarem. Disponibilizamos álcool em gel em todas as portas das salas de aula, compramos tapetes higienizantes, estamos montando kits para professores e adotando todas as medidas de segurança nas dependências do prédio", ressalta o diretor, Volemar Orleans.

Receio

Apesar dos preparativos, alguns pais têm medo de permitir que os filhos voltem às atividades presenciais. É o caso da veterinária Layanne da Silva de Souza, 26, moradora de Santa Maria. Ela conta que a filha, Ana Júlia, 4, tem dermatite atópica, rinite e asma leve e que isso gera preocupação. "Torna meu medo maior, porque adotamos uma série de cuidados para aliviar

as crises que ela tem. Considero um risco ela ir para a escola", opina. "Criança não consegue seguir a regra de ficar com máscara o tempo todo. Elas vão brincar, dividir materiais, mesmo que o professor tente impedir. Só vou me sentir tranquila quando a maior parte da população estiver imunizada e houver controle sobre essas variantes", completa Layanne.

Diretora da Escola Classe do Setor P Norte, em Ceilândia, Magda Pereira da Silva destaca alguns dos temas que mais preocupam a equipe. "O corpo docente está bem tenso com esse retorno, mas entendemos que é o momento de voltar. Nossa preocupação maior é com os estudantes", comenta. Além das piás separadas, dos tapetes higienizadores e dos totens com álcool em gel dispostos pela instituição de ensino, haverá identificação das mesas dos alunos e dos materiais de convivência. "O colégio recebe estudantes de 4 a 10 anos. São 800 no total. Como será uma semana remota e uma presencial, teremos 400 alunos por dia. Mesmo com o horário de aulas reduzido para quatro horas, será um desafio para a equipe fazer toda a limpeza necessária", acrescentou Magda.

A auxiliar de serviços gerais Alessandra Gomes da Silva Batista, 41, conta que a família teve dificuldade para se adaptar à plataforma on-line. Mãe de Rafael, 8, e Vitória, 15, ela conta que os filhos precisaram dividir o mesmo celular. "Temos um só para as três pessoas da casa", conta. Agora, eles se preparam para o retorno presencial. "Ao mesmo tempo em que temos medo, por causa dessa nova variante circulando, quero mandá-los para a escola. Minha filha está na expectativa. Como é adolescente, quer conviver de novo com os colegas. O pequeno tem hora que diz querer voltar. Mas ele acha que vai ser como antes, brincando com os colegas. Tenho tentado explicar que não será bem assim", relata Alessandra.

Ed Alves/CB/D.A Press



Moradores da área rural, os agricultores Raimundo (E) e Claudineide (D) viram prejuízos para educação dos filhos

CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO

Quando sobra
AMOR
nada fica faltando.

Nesses tempos difíceis, o que você tem aí sobrando além de fé, otimismo e esperança? Algum alimento não perecível, um cobertor ou um agasalho?

O Programa Correio Braziliense Solidário está com uma Campanha de Arrecadação para ajudar os que mais precisam.

Faça sua doação: Drive-Thru: estacionamento do Correio Braziliense SIG – Quadra 2 – nº 340 ou nas Blitz da Rádio Clube FM

apoio:

realização:

Vistoria para retorno seguro

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) visitou, ontem, escolas públicas dos ensinos fundamental e médio para verificar as condições dos colégios. A instituição não encontrou "impeditivos para a volta das atividades". As informações colhidas passarão por análises, e as regionais de ensino, caso tenham de fazer melhorias, receberão notificações. Os dados serão avaliados pela Promotoria de Justiça de Defesa da Educação (Proeduc), que acompanhará todo o processo de retorno às escolas. "Pretendemos visitar outras unidades, continuar fiscalizando e cobrando tudo o que for neces-

sário para que a segurança seja um primor. Este é um marco importante", destacou a promotora Márcia da Rocha.

Entre os requisitos, foram avaliados: distanciamento das carteiras nas salas de aula, o espaço de movimentação para professores e estudantes, estrutura para aferição de temperatura, ações de higienização de objetos e ambientes, bem como se a instituição de ensino dispõe de produtos como papel-toalha, álcool em gel, sabão e máscaras.

Diretora do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF), Rosilene Corrêa informou que a categoria avalia a possibilidade de

manutenção do ensino remoto. Ontem, representantes da entidade participaram de uma reunião com a Secretaria de Educação sobre os protocolos adotados no retorno presencial. Hoje, integrantes do sindicato conversarão com gestores das unidades de ensino, para conhecer a realidade de cada local. "Na sexta-feira, teremos assembleia com a categoria. Não existe nenhum indicativo de greve, a princípio. No entanto, a mobilização que fazemos é por um retorno seguro. A decisão dos profissionais é o que definirá um pedido de manutenção das aulas virtuais ou não", concluiu.